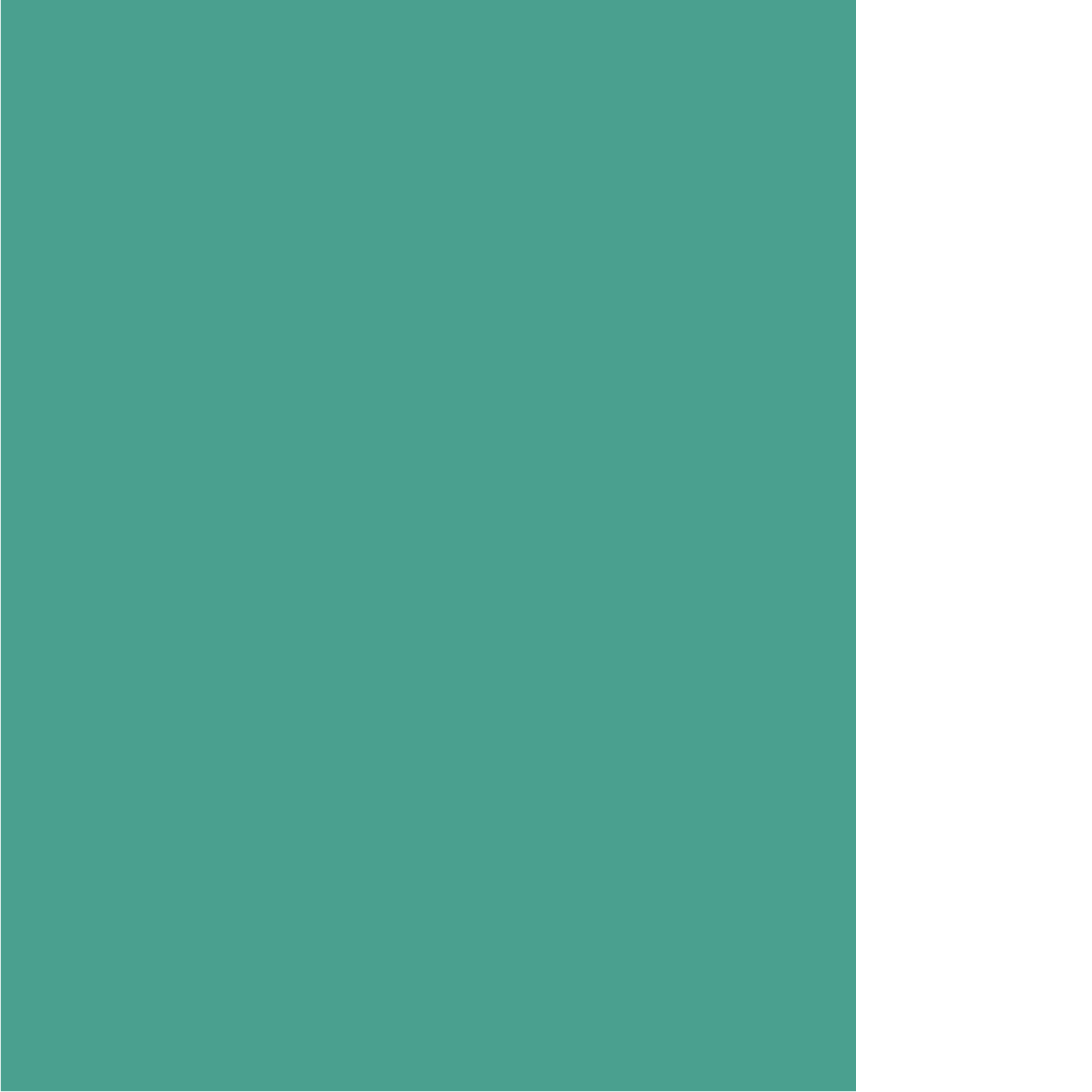




PROTOCOLO DE CUIDADOS

no Ambiente Escolar

Retorno às aulas presenciais: contextos, orientações e práticas





PROCOLO DE CUIDADOS

no Ambiente Escolar

Retorno às aulas presenciais: contextos, orientações e práticas

COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

Sílvia Losacco

ORGANIZAÇÃO:

Josevanda Mendonça Franco

PRODUÇÃO TEXTUAL:

Dayse Araújo

Gabriel Franco

Larissa Moura

Mariana Monteiro

Josevanda Mendonça Franco

Tereza Cristina Costa

DESIGNER GRÁFICO:

Débora Kaline

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

João Lover

FICHA CATALOGRÁFICA:

REALIZAÇÃO:



FEDERAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
DO ESTADO DE SERGIPE - Fenen/SE

Renir Silva Lima Damasceno
PRESIDENTE

José Sebastião dos Santos Filho
VICE-PRESIDENTE

Jouberto Uchoa de Mendonça Júnior
SECRETÁRIO GERAL

José Joaquim Macêdo
TESOUREIRO

SUPLENTES DE DIRETORIA

Everton Souza de Oliveira
João Adolfo Silva Silveira
Maria da Paz da Costa Lins Lustosa

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

Jairton Antônio Guimarães
João Bosco Argolo Delfino
Rodrigo Mendonça de Santana

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Altamar Gomes da Silva Santos
Hortência Maria Sobral Magalhães
Manoel Messias Siqueira Santos
Ir. Simone Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 09

INTRODUÇÃO 10

I. CONTEXTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 12

Orientação 1 - A reformulação do Calendário Escolar 13

1.1 Fundamentação legal 13

1.2 As especificidades da Educação Infantil 14

1.3 A flexibilização correspondente aos 200 dias letivos e a obrigatoriedade referente às 800 horas 15

1.3.1 Cômputo de CH referente ao período de suspensão das aulas 15

1.3.2 Cômputo de CH referente ao período posterior ao de suspensão das aulas 15

Orientação 2 - Os possíveis cenários para o retorno 16

2.1 Quando voltar? 16

2.2 Como voltar? 17

Orientação 3 - Os processos pedagógicos frente à reformulação do Calendário 19

3.1 Para a Educação Infantil: 19

3.2 Para os Ensinos Fundamental e Médio: 20

Orientação 4 - A avaliação para fins de promoção 25

Orientação 5 - A formação do professor 26

5.1 A formação 26

5.2 Os cuidados 27

II. CONTEXTO DE SEGURANÇA SANITÁRIA 28

Orientação 1 - A termografia 29

Orientação 2 - As medidas de desinfecção 30

2.1 Espaços físicos e acessórios 30

2.1.1 Das salas de aula e outras áreas comuns 30

2.1.2 Dos metais e acessórios sanitários 31

2.2 Dos mobiliários 31

2.3 Dos equipamentos 32

2.3.1 De informática 32

2.3.2 De telefonia 33

2.3.3 Maquinetas de cartão 33

Orientação 3 - As equipes de limpeza 34

3.1 Como organizar as equipes 34

3.2 A qualidade dos produtos 34

3.3 Medidas de proteção 34

Orientação 4 - A chegada dos alunos à escola 35

4.1 Distanciamento físico 35

4.2 Medidas de desinfecção: os calçados 35

4.3 Medidas de desinfecção: mochilas, bolsas e sacolas 36

4.4 Medidas de desinfecção: as mãos 37

Orientação 5 - O distanciamento 40

5.1 Na sala de aula 40

5.2 No momento da alimentação 40

5.3 Controle de entrada nas instalações sanitárias 41

Orientação 6 - As atividades extraclasse 41

6.1 Medidas de proteção em relação às atividades extraclasse 42

Orientação 7 - A proteção individual 42

7.1 A obrigatoriedade de usar a máscara 42

7.2 Os cuidados com a máscara 43

7.3 O fornecimento de máscara 43

7.4 Outras precauções importantes 44

7.5 Atenção às generalidades 44

Orientação 8 - Dividindo com a família 45

8.1 A comunicação 45

8.2 Outras orientações 46

III. CONTEXTO ESTRUTURAL ARQUITETÔNICO 47

Orientação 1 - Isolamento de instalações 48

Orientação 2 - As adequações na infraestrutura para evitar o contágio 48

2.1 Portas 48

2.2 Corredores e acessos 49

2.3 Torneiras 49

2.4 Salas de aula 50

Orientação 3 - O conforto ambiental 51

IV. CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL 54

V. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 57

Orientação 1 - Os processos pedagógicos 57

Orientação 2 - A segurança sanitária 58

Orientação 3 - O suporte socioemocional 59

CONSIDERAÇÕES FINAIS 60

FONTES REFERENCIAIS 61

APRESENTAÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento da descoberta de um novo Coronavírus quando o cientista Leo Poon, virologista da Escola de Saúde Pública da Universidade de Hong Kong, anunciou a decodificação do vírus.

Os meses seguintes foram marcados pela disseminação, nos continentes, da Covid-19, que atingiu, invariavelmente, todos os segmentos da vida em sociedade, de forma a paralisar diversas atividades, entre elas, os serviços educacionais.

Diante da grave ameaça à vida, a suspensão das atividades escolares tornou-se imperiosa, promovendo uma ruptura nos processos pedagógicos e nas relações inerentes ao ambiente escolar. As escolas, famílias e a sociedade em geral foram obrigadas a enfrentar a crise provocada pela pandemia com a orientação de que o isolamento social é base para conter o avanço da Covid-19, para minimizar os casos de infecção e de morte por uma doença, praticamente, desconhecida.

Passado o momento mais crítico do perigo da contaminação, é imprescindível

regulamentar o retorno às atividades educacionais escolares. Existe a necessidade de elaborar documentos orientadores que determinem as regras, observando-se os cuidados com as condições sanitárias do ambiente escolar e a adequação em relação ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, que deve permitir segurança para que sejam executados os serviços administrativos e de ensino/aprendizagem.

Ao oferecer aos seus filiados este documento orientador, a Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Sergipe (Fenen/SE) cumpre o seu papel enquanto organização da sociedade civil e representativa da rede de ensino privado, para contribuir com a adequação e o aprimoramento dos serviços educacionais, considerando as transformações nos padrões sanitários, comportamentais e estruturais. Esta abordagem direta norteia os padrões a serem adotados para o retorno das atividades letivas.

Federação dos Estabelecimentos
de Ensino do Estado de Sergipe

INTRODUÇÃO

Uma coisa boa dos tempos em que vivemos, a despeito de todas as suas confusões, é que as pessoas descobriram que é possível mudar a direção do voo. Nada nos obriga a voar sempre na mesma direção até o fim.

Rubem Alves

Pra começar ... não será fácil! Mas é necessário. Estamos diante de um cenário não usual, que exige muito em relação ao planejamento e aos processos de execução das rotinas da aprendizagem, impetuosamente rompidos pelo isolamento social.

Impactos cognitivos, emocionais, físicos e financeiros atingem a escola com uma força nunca antes experimentada. Entretanto, é chegado o momento de buscar soluções que amparem todos os envolvidos no segmento educacional, inclusive as famílias, ajudando-os a lidar com as incertezas e os problemas para os quais ainda não se vivencia o domínio experimentado. É decisivo buscar as condições favoráveis para o desenvolvimento das capacidades previstas na proposta da escola quando da efetivação da matrícula do aluno.

A construção deste protocolo representa um divisor, uma saída do momento de incertezas e de inseguranças para uma etapa cujos elementos permitam alcançar o *status* de controle dos processos pedagógicos e laborais.

Ao definir ações protocolares, a escola assume responsabilidades comprometendo-se com a execução de procedimentos que permitirão o enfrentamento de questões como a desmobilização dos alunos, a falta de motivação dos professores e, conseqüentemente, os prejuízos inerentes ao distanciamento dos alunos dos processos pedagógicos.

As relações professor-aluno, essenciais ao processo da aprendizagem, ainda que não presenciais, necessitam ser melhor estimuladas.

É certo que um dos legados da pandemia, será a adoção de metodologias paralelas, usando ou não as tecnologias digitais, para a adequação e a adaptação dos conteúdos ao formato que mantenha a aprendizagem, e do calendário escolar.

No retorno, a escola deve agir para equalizar a aprendizagem e garantir oportunidades iguais e com qualidade para os alunos, a partir do replanejamento do calendário, da reprogramação dos conteúdos e das metodologias de avaliação, permitindo às escolas que optaram pelo ensino não presencial durante a suspensão das aulas o sequenciamento das propostas realizadas no período de isolamento social. Nesse sentido, é preciso definir, com transparência, as estratégias e disseminadas entre a comunidade escolar, dividindo com os pais e com os professores a governança das ações, desde o acolhimento à efetivação da aprendizagem, passando pelos encaminhamentos de segurança sanitária.

As propostas apresentadas neste documento respeitam as condições de cada unidade de ensino, favorecendo a observação das especificidades no momento do treinamento e da implementação das ações.

Não há modelo único. Será preciso adaptar, testar e avaliar os procedimentos para adequá-los à realidade de cada uma das unidades escolares. Portanto, o gestor deve pensar na continuidade dos métodos posteriores ao protocolo, aqui expostos de forma genérica, garantindo a adoção de “boas escolhas”.

O sucesso das ações aqui apresentadas dependerá de como cada gestor consiga adequá-las à realidade da instituição de ensino que dirige. É imprescindível e imediato adotar novas posturas que permitam a realização dos processos pedagógicos e assegurar um ambiente compatível com as exigências das normas de controle sanitário.

I. CONTEXTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Nada é suficientemente bom.

Então vamos fazer o que é certo, dedicar o melhor de nossos esforços para atingir o inatingível, desenvolver ao máximo os dons que Deus nos concedeu, e nunca parar de aprender.



Ludwig van Beethoven

Ainda em plena crise, cujos efeitos não podem ser mensurados, sabemos que, perenes, as escolas precisam criar comportamentos e rotinas. Não será possível recomeçar de onde paramos.

É certo que são os momentos de crise que oportunizam a descoberta de novas práticas, mostrando que é viável fazer diferente e operar transformações significativas.

Aprender a lidar com a imprevisibilidade exige dos operadores educacionais: gestores,

coordenadores, pedagogos e professores o alinhamento em relação ao trabalho, que pode ser realizado em algumas frentes: ensino presencial, ensino não presencial, com o uso de tecnologia digital, com a produção de materiais complementares em meio físico, tudo em prol do objeto finalístico da educação: a aprendizagem.

Positivamente, devemos trabalhar para definir padrões e procedimentos adequados a este momento, para fortalecer a educação e para tornar a aprendizagem efetiva. Também devemos lutar contra o imobilismo, que mantém instituições em uma zona de conforto, não mais aceitável.

Será preciso reinventar e aportar ao Projeto Político Pedagógico (PPP) novos elementos, além dos definidos na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN),¹ na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)² e no Currículo de Sergipe.³

¹ Instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

² Documento que regulamenta as aprendizagens essenciais da Educação Básica, a serem trabalhadas nas escolas brasileiras para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, por meio da promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

³ O Currículo de Sergipe apresenta inovações que permitiram a regionalização e a impressão da personalidade do povo sergipano no Currículo, especialmente, no que se refere aos aspectos sociais, econômicos e culturais do nosso Estado.

Para além das bases doutrinárias, o futuro aponta uma postura de introdução de saberes e de recursos consubstanciados em tecnologias da informação e da comunicação. As instituições devem inovar e criar aproveitando os mecanismos de conectividade e outros que a tecnologia oferece e que devem ser adequados aos processos didáticos-pedagógicos. E, desse modo, precisam realizar ações eficazes e promover a educação em um momento singular como este.

Destarte, para além das preocupações com a aprendizagem, é preciso garantir a segurança sanitária de todos que convivem no ambiente escolar.

Assim, a escola carece adaptar-se às contemporâneas formas de organização, trabalho, ensino, aprendizagem e interação. É indispensável pautar a educação em princípios integrais para que possa dar novos ares aos processos pedagógicos e à coexistência no espaço institucional.

Orientação 1 - A reformulação do Calendário Escolar

1.1 Fundamentação legal:

A LDBEN define que o ano letivo da Educação Básica deve ter no mínimo 200 dias e 800 horas de atividades pedagógicas, excetuando-se o período de exames finais.

A **Medida Provisória nº 934**, de 1º de abril de 2020, disciplinou, entre outras medidas, que, diante da situação de calamidade pública enfrentada mundialmente em razão da pandemia do novo Coronavírus, todas as redes de Educação Básica ficaram desobrigadas de cumprir os 200 dias de efetivo trabalho escolar, desde que assegurem a carga horária mínima anual de 800 horas ou a estabelecida pelos respectivos sistemas de ensino.

A pandemia rompeu o ordenamento. E, por consequência, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação (MEC) regulamentaram as definições, objeto da supracitada Medida Provisória, por meio do **Parecer nº 5/2020/CNE/CP**:

A reorganização do calendário escolar visa à garantia da realização de atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos nos currículos da educação básica e do ensino superior, atendendo o disposto na legislação e normas correlatas sobre o cumprimento da carga horária (Parecer nº 5/2020/CNE/CP).

Nesse sentido do, tanto o **Parecer nº 5/2020/CNE/CP** como as Resoluções Normativas nº **4/2020** e nº **6/2020**, do Conselho Estadual de Educação (CEE/SE), disciplinaram a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, especificamente, em razão da Covid-19, observando-se as particularidades de cada uma das etapas da Educação Básica.

1.2 As especificidades da Educação Infantil:

Não há previsão legal ou normativa referente à oferta de Educação Infantil que não seja na condição presencial, nem mesmo em momentos excepcionais. O Parecer nº 4/2020/CEE/SE disciplina:

Para última fase da educação infantil, a pré-escola, as instituições educacionais deverão repor as aulas somente de forma presencial, de modo que cada criança esteja apta a cumprir o mínimo de 60% de presença do total de horas, conforme determina o inciso IV, do art. 31 da LDBEN (Art. 5º).

Assim, na reformulação do calendário, as unidades educacionais deverão considerar o somatório das cargas horárias do período anterior à suspensão das atividades letivas e do posterior ao retorno.

É IMPORTANTE QUE AS UNIDADES EDUCACIONAIS, APÓS A DEFINIÇÃO DO NOVO CALENDÁRIO, ESTRUTUREM O PLANO DE REPOSIÇÃO.

1.3 A flexibilização correspondente aos 200 dias letivos e a obrigatoriedade referente às 800 horas:

Ao desobrigar as redes de ensino em relação ao cumprimento dos 200 dias letivos referentes aos Ensinos Fundamental e Médio, a Medida Provisória nº 934/2020 possibilitou a reformulação do calendário escolar com a permissão de aulas não presenciais conforme disciplinado no § 2º do art. 3º da Resolução Normativa nº 6/2020/CEE/SE:

§ 2º As atividades escolares não presenciais durarão enquanto houver, por meio de atos governamentais, o isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19, podendo chegar, no máximo, a 50% da carga horária anual estabelecida na(s) Matriz(es) Curricular(es) referente(s) ao ano letivo de 2020.

É importante que, diante das transformações propostas, a escola assegure a igualdade de acesso ao conhecimento na perspectiva da educação inclusiva.

1.3.1 Cômputo de CH referente ao período de suspensão das aulas:

As atividades não presenciais devem ser computadas para efeito da carga horária, ou seja, o somatório do total das atividades desenvolvidas por meio virtual ou físico durante o período de suspensão das aulas, desde que atendam a todas as exigências referentes ao registo correspondente à frequência e à produção das atividades.

1.3.2 Cômputo de CH referente ao período posterior ao de suspensão das aulas:

Após o retorno das atividades presenciais, as instituições de ensino poderão adotar um programa de ampliação da aprendizagem para complementar a carga horária e para transferir os conteúdos programados.

O supracitado programa deve definir o quantitativo de horas utilizadas, indicando a metodologia de avaliação do cumprimento da carga horária pelo aluno.

O CALENDÁRIO ESCOLAR REFORMULADO DEVERÁ SER COMPARTILHADO COM OS PAIS OU RESPONSÁVEIS E DISPONIBILIZADO EM MEIO FÍSICO E VIRTUAL PELA ESCOLA.

Orientação 2 - Os possíveis cenários para o retorno

2.1 Quando voltar?

Que os filhos estudem em uma escola confiável e segura é desejo dos pais. Para tanto, as instituições de ensino precisam adotar estratégias de controle sanitário, de alterações estruturais, além de um novo calendário, que assegure o cumprimento da carga horária definida em lei.

As recomendações para Reabertura de Escolas, chancelado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pelo Grupo Banco Mundial e pelo Programa Alimentar Mundial (WPF), defende:

O momento de reabertura das escolas deve atender o melhor interesse das crianças e as diretrizes gerais de saúde pública, com base em uma avaliação dos benefícios e riscos associados e informados por evidências intersetoriais e específicas de cada contexto, incluindo educação, saúde pública e questões socioeconômicas. Essa análise também ajudará a determinar quais seriam as medidas prioritárias de mitigação de riscos. A decisão deve ser tomada em conjunto com os atores subnacionais para que as ações sejam baseadas na análise de cada contexto local. (Recomendações para Reabertura de Escolas, 2020)

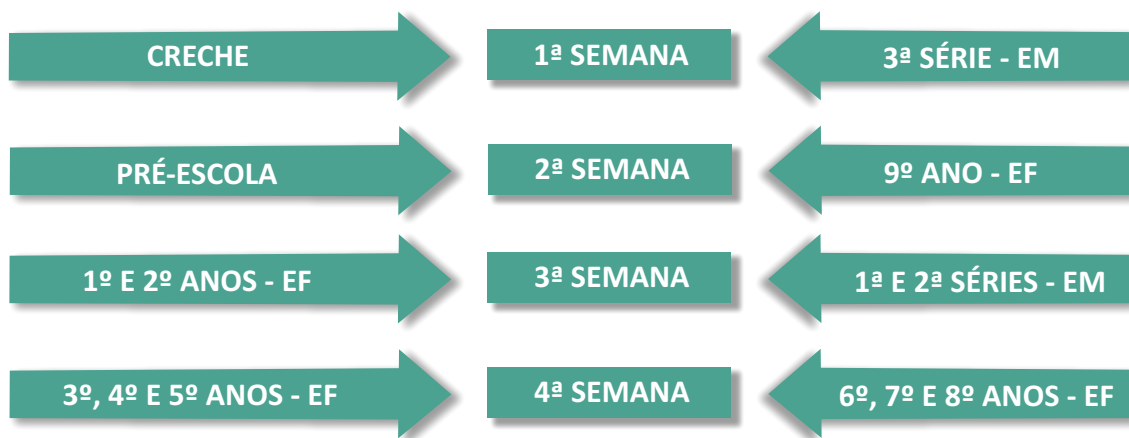
O mencionado documento, chama a atenção para as seis dimensões que devem ser observadas na tomada de decisão correspondente ao retorno pelas unidades educacionais, das quais quatro são comuns a todas as redes: operações seguras, foco na aprendizagem, bem-estar e proteção, alcance dos mais fragilizados.

2.2 Como voltar?

Voltar é tarefa difícil e necessária. A questão é como voltar? Que classes deverão voltar primeiro? Como definir o escalonamento, visto que não será possível retornar às atividades presenciais nas mesmas condições de antes.

Nesse sentido, observando as experiências de países que se encontram em estágios mais avançados da evolução da pandemia, sugerem-se três possibilidades:

1ª - Retorno pelas pontas: o formato mais utilizado pelos países da Europa, que consiste em retornar, gradativamente, com as aulas para as classes iniciais e finais, avançando para as demais em espaços temporais definidos.



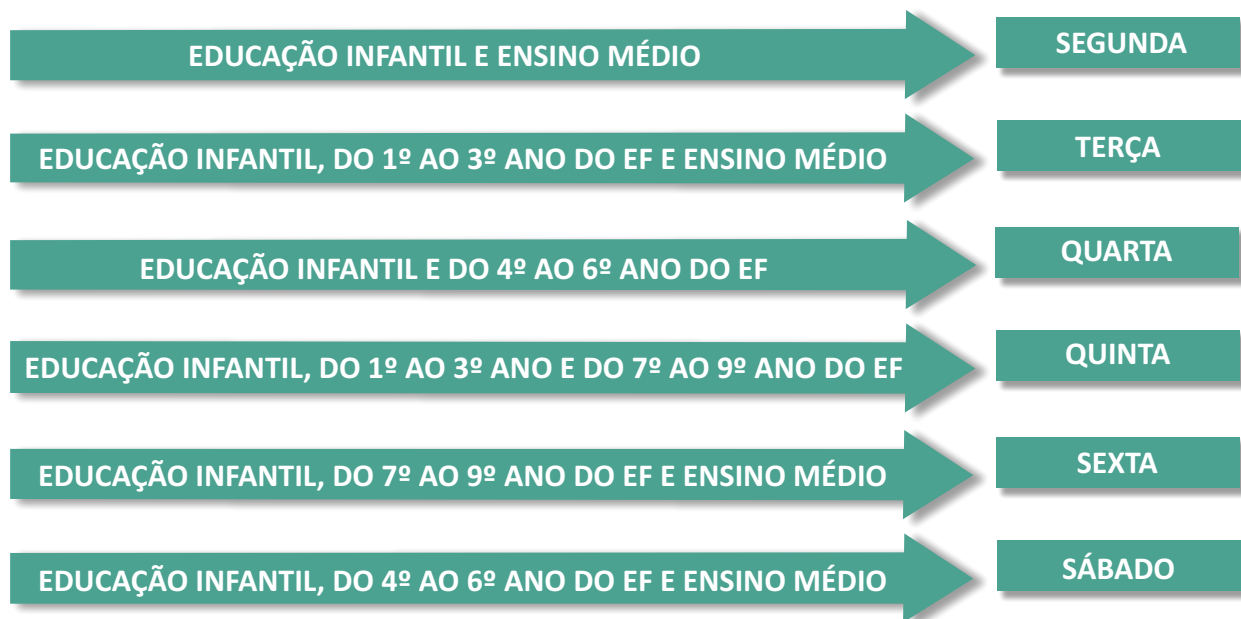
Combinar o retorno das crianças na primeira infância com o retorno dos adolescentes é justificável em razão de o primeiro grupo apresentar taxas menores de contaminação e de o segundo ter maturidade para compreender as questões de biossegurança.

Entretanto, a instituição terá que adotar um esquema de distribuição de alunos por sala de aula em quantidade que respeite as regras de distanciamento social; e entre cada carteira escolar deve haver o espaço de 1,5m (um metro e meio).

Para o equilíbrio da carga horária em relação a todos os alunos, devem ser adotadas estratégias não presenciais virtuais ou físicas.

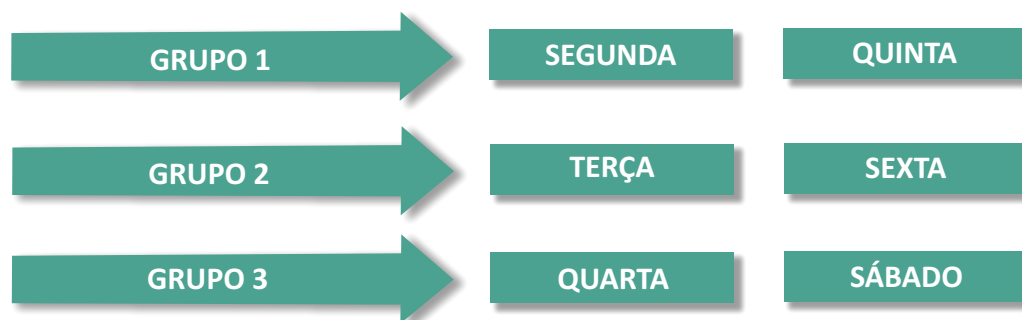
2ª - Retorno escalonado: limita a abertura da escola a alguns dias para determinadas classes e níveis de ensino, observando-se horários de entrada, intervalos e horários de saída diferenciados entre as classes.

18



Igualmente, a escola deverá oferecer estratégias de complementação do conteúdo e da carga horária para ampliar a aprendizagem e atentar para as normas de segurança sanitária que serão descritas neste documento.

3ª - Retorno por redução de turma: prevê a divisão da classe em três grupos. Enquanto um terço da turma realiza atividades presenciais dois terços permanecem em orientação realizando atividades não presenciais com recursos virtuais ou físicos.



Em todas as propostas de retorno, a combinação de atividades presenciais e não presenciais é uma realidade, guardando as diretrizes definidas no PPP.

Orientação 3 - Os processos pedagógicos frente à reformulação do Calendário

3.1 Para a Educação Infantil:

Para reduzir os impactos causados pela suspensão das atividades escolares, notadamente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional, as unidades de Educação Infantil podem:

desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência. (Parecer CNE/CP nº 5/2020)

O documento norteador orienta ainda que “as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças”. (Parecer CNE/CP nº 5/2020)

É certo que, prioritariamente, o retorno às atividades escolares, em condições de biossegurança e de retomada do desenvolvimento pedagógico das crianças, deve observar as disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), principalmente, no tocante ao do princípio do respeito à condição peculiar da pessoa em desenvolvimento.

Assim, é necessário atentar para o objetivo dessa etapa da Educação Básica, relacionado às capacidades descritas nos Campos de Experiências:⁴ ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outras.

A escola pode expandir a aprendizagem a partir de estratégias utilizando meios virtuais ou físicos, notadamente, com os alunos da pré-escola, sem, contudo, computar isso para carga horária final.

A escola deve orientar e estimular as famílias a oferecer atividades rotineiras de interação e aprendizagem, especialmente, para as crianças da pré-escola, explorando, de forma articulada, os diferentes objetivos definidos nos Campos de Experiência.







3.2 Para os Ensinos Fundamental e Médio:

Ao definir a flexibilização do número de dias letivos, a MP nº 934/2020 e o CNE, mediante o Parecer nº 5/2020, apresentou variáveis para o cumprimento da carga horária oferecendo, para tanto, três sugestões:

⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que apontam quais são as experiências fundamentais para desenvolvimento da criança enfatizando atitudes, habilidades, noções, valores e afetos e que buscam garantir os direitos de aprendizagem.

1ª - A reposição da carga horária de forma presencial ao fim do período de emergência.

Como:

- Utilizando períodos e dias não letivos 
- Reprogramando os períodos de férias 
- Avançando o calendário letivo de 2020 para o ano civil de 2021 
- Ampliando a jornada escolar diária 
- Estendendo o turno escolar 
- Aplicando atividades complementares 

2ª - A realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) enquanto persistirem* restrições sanitárias em relação à presença de estudantes nos ambientes escolares, garantindo ainda os demais dias letivos mínimos anuais/semestrais previstos no decurso.

Como:

- Reformulando o calendário escolar, objeto de exposição na Orientação 1.
- Utilizando recursos de diferentes modalidades:

* As atividades não presenciais serão mantidas após o retorno.

• VIDEOAULA:

Ferramenta pedagógica que possibilita ao participante visualizar o conteúdo ministrado e transmitido pelo professor interagindo em ambiente de aprendizagem por meio de tecnologia audiovisual.



A ESCOLA DEVERÁ CRIAR MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA APRENDIZAGEM A PARTIR DO USO DESSA FERRAMENTA.

• PLATAFORMAS E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:

Ambientes on-line próprios para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Nesses espaços, os conteúdos podem ser dispostos nos mais diferentes formatos: vídeo, texto em PDF, imagem, áudio, animação, etc.



• REDES SOCIAIS:

Plataformas de fácil acesso que conectam pessoas que compartilham informações. São constituídas por sites e aplicativos e reúnem usuários com interesses comuns.



• MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS:

Instrumentos de materialização do processo de comunicação e de interação entre docentes e discentes, a exemplo: livros, apostilas e outros produtos impressos para realização de leituras e de estudos.



• PROJETO DE PESQUISA:

Atividade de aprofundamento de determinada temática proposta, cujo desenvolvimento deve deixar claro o que a pesquisa abordará e como será realizada essa abordagem, estimulando o aluno a construir o conhecimento.



3ª - A ampliação da carga horária diária com a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), concomitantemente ao período das aulas presenciais quando do retorno às atividades.

Como:

- Criando roteiros para atividades complementares da aprendizagem, as quais integrarão um programa semanal, proporcional ao número de aulas definidas na Matriz Curricular para cada ano ou série, envolvendo os componentes curriculares, e deverão indicar:

NÚMERO
EQUIVALENTE
DE AULAS

TEMPO E
ATIVIDADES
EXECUTADAS

COMPETÊNCIAS E
HABILIDADES
EXIGIDAS

INSTRUMENTOS
DE
AVALIAÇÃO

– Enviando virtualmente aos alunos atividades escolares, evitando o trânsito de materiais, preferencialmente, no primeiro mês de retorno às aulas presenciais.

– Observando, na formulação das atividades, a consonância com o PPP, optando por atividades que evidenciem metodologias ativas.⁵

– Orientando o aluno, preliminarmente, para que realize as atividades, considerando o cômputo da carga horária prevista para a execução dos estudos.

– Registrando a presença do aluno para efeito do controle da carga horária, devendo ser apontada no Diário de Classe (eletrônico ou físico), considerando como indicativo para frequência a realização das atividades propostas.

– Arquivando o material referente às atividades escolares para fins de comprovar o cumprimento da carga horária.

⁵ Práticas que protagonizam o aluno, tornando-o sujeito ativo de sua jornada educativa.

ZELAR PELO REGISTRO DA FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES POR MEIO DE RELATÓRIOS E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS, QUE COMPUTARÃO COMO AULA, PARA FINS DE CUMPRIMENTO DO ANO LETIVO DE 2020.

(ART. 6º, II - Resolução Normativa nº 4/2020/CEE)

As metodologias ativas precisam ser utilizadas; e o aprendizado deve ser mesclado: on-line e off-line. Podem compor o repertório metodológico:

– Sala de aula invertida: envio do conteúdo antecipadamente para discussão nos ambientes virtuais de aprendizado, estimulando os alunos a resolverem problemas, praticarem a empatia, atuarem no coletivo e exercitarem as competências socioemocionais: o autocuidado, a autogestão e a criatividade, intensificados nas aulas presenciais.

– Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): que permite aos alunos construírem os saberes a partir do trabalho de pesquisa;

– Gamificação: utilização de jogos e de desafios em situações de sala de aula para gerar maior engajamento, motivar a ação, promover a aprendizagem ou resolver problemas de modo criativo.

– Aprendizagem *online* entre pares: favorece o apoio entre os alunos, que estudam em dupla, ao tempo em que permite o desenvolvimento do pensamento crítico.

Orientação 4 - A avaliação para fins de promoção

O MEC não homologou o item 2.16 do Parecer CNE/PP nº 5/2020, exatamente o trecho que trata da avaliação. A Resolução nº 4/2020/CEE definiu no Art. 6º:

§ 2º A avaliação do conteúdo estudado nas atividades escolares não presenciais ficará a critério do planejamento elaborado pelo docente, podendo ser objeto de avaliação presencial posterior, bem como ser atribuída nota ou conceito à atividade específica realizada no período não presencial.

Os modelos clássicos de avaliação que buscam quantificar acertos e erros, já passavam por transformações, ainda que lentas, notadamente após a proposta da BNCC e do Currículo de Sergipe, que fundamentam o PPP das instituições de ensino.

A realização de atividades remotas obriga as escolas a adotarem modelos de avaliação diferenciados que contemplem tanto a modalidade presencial quanto aquelas realizadas à distância por meio virtual ou físico.

As transformações suscitam novas experiências para a educação tradicionalmente presencial, levando o professor a avaliar o aluno de forma mais personalizada diante das diferenciadas necessidades de verificação da aprendizagem.

Em observância aos efeitos relacionados à suspensão das atividades escolares, é recomendável que as escolas promovam, no retorno às aulas presenciais, uma avaliação diagnóstica, instrumento que facilitará o reconhecimento das estratégias a serem adotadas para equiparar os diferentes níveis de aprendizado em que se encontram os alunos.

É importante que o professor identifique as demandas apresentadas pelos alunos usando, para tanto, diferentes metodologias de avaliação: leitura e interpretação de texto, produção textual, exercícios de lógica e de matemática, debates, entre outras.

Igualmente, com foco no cômputo da carga horária, as atividades desenvolvidas de forma não presencial (virtuais ou físicas) devem ser objeto de avaliação. O professor precisa acompanhar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Orientação 5 - O professor

5.1 A formação continuada:

Parte do planejamento das instituições de ensino, a formação docente adequada a este contexto tornou-se imprescindível diante de tantas mudanças. Nesse sentido, tanto no período de suspensão das atividades como no retorno das atividades presenciais, é determinante que o professor se sinta seguro para desenvolver suas atribuições, tão atingidas por este inusitado momento.

Alguns paradigmas terão que ser transpostos pelos professores para que, nas aulas, sejam introduzidos elementos compatíveis com as mudanças:

- a desmistificação das tecnologias da comunicação nas rotinas escolares;
- a redução de aulas expositivas;
- a adoção de novas maneiras de avaliar;
- o estímulo ao protagonismo do aluno;
- a aproximação da escola em relação à família;
- o trabalho com as metodologias ativas.

É importante observar que as dificuldades impostas pelo novo cenário educacional atingiram igualmente os professores, que precisam atuar em uma perspectiva inovadora e que, para tanto, necessitam do aporte de novos saberes e de treinamento.

Este é, sem dúvida, um momento de aprendizado coletivo e de valorizar as relações entre a escola e a família, naturalmente mediadas pelo trabalho do professor. É decisivo repensar as práticas docentes, introduzindo novos elementos que permitam a materialização da aprendizagem.

Por outro lado, a escola tem a responsabilidade de cuidar de quem ensina. Deve oferecer condições mínimas de trabalho para a construção de processos pedagógicos ainda não usuais e com algumas situações desconhecidas.

É natural que os professores se sintam com menos autonomia e mais exigidos em decorrência de tantas normas de diferentes aspectos que interferem nos processos pedagógicos, além da exaustão provocada com o preparo de grande volume de atividades.

Valorizar o trabalho do professor é decisivo para o sucesso das ações aqui propostas e é uma forma de garantir a transposição de tão complexas etapas para o retorno ao que chamamos de normalidade.

5.2 Os cuidados:

Os professores devem adotar os procedimentos indicados para sua proteção e como exemplo para os alunos.

Caso o professor tenha contato com pessoa comprovadamente contaminada com o Covid-19, deve informar imediatamente a coordenação da escola. Igualmente se contaminado deverá cumprir a quarentena domiciliar de no mínimo 14 dias, mantendo, se possível, o trabalho remoto.

Como:

- Oferecendo treinamento

CAPACITAÇÃO
PRELIMINAR EM MEIO
VIRTUAL

- Trabalho remoto para professores do grupo de risco

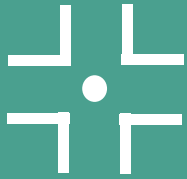
GESTANTE, MAIOR DE 60 ANOS,
IMUNODEPRESSIVO, HIPERTENSO,
DIABÉTICO, CARDIOPATA E OUTROS

- Uso obrigatório de EPIs

MÁSCARA, PROTETOR
FACIAL OU ÓCULOS
ESPECIAL

O PROFESSOR É UMA REFERÊNCIA PARA OS SEUS ALUNOS.

II. CONTEXTO DE SEGURANÇA SANITÁRIA



*“Você tem que ser o espelho da mudança que está propondo.
Se eu quero mudar o mundo, tenho que começar por mim.”*

Mahatma Gandhi

A pandemia impactou a escola rompendo estruturas e rotinas bem programadas. Seria impossível imaginar a forma abrupta como alunos, professores e colaboradores foram afastados do ambiente institucional.

Para além da interferência nos fundamentos didático-pedagógicos, a escola é impelida a adotar novos procedimentos, responsabilidades e compromissos, ampliando a sua condição de operadora de direitos fundamentais assegurados à criança e ao adolescente na condição de estudantes.

O sinal de alerta foi acionado. É vital proteger a todos e garantir aos pais a segurança dos seus filhos enquanto estes estiverem na escola. Assim, a instituição de ensino deve definir critérios para a fase de adaptação que há entre a pré-pandemia e o momento de retomada das atividades presenciais. Isso exige planejamento e respostas rápidas.

A realidade determina a urgência de ações e de cuidados que combatam de forma eficaz a pandemia. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa),

o vírus é transmitido pelo contato próximo com pessoas infectadas (como toque ou aperto de mão) ou por meio de tosse, espirro, catarro e gotículas de saliva de pessoas infectadas. O vírus também pode ser transmitido ao tocar objetos ou superfícies contaminadas, seguido do toque à boca, nariz ou olhos. Dados preliminares (OMS e medRxiv) indicam que alguns pacientes com COVID-19 podem espalhar vírus de 24 a 48 horas antes do início dos sintomas e de 3 a 4 semanas após o início dos sintomas, por isso a importância do distanciamento social. (NOTA TÉCNICA PÚBLICA CSIPS/GGTES/ANVISA Nº 01/2020)

Dessa forma, a escola precisa adotar novos padrões e boas práticas fundamentadas nas orientações de segurança sanitária e de saúde. Essas práticas devem ser aplicadas em todos os espaços utilizados por alunos, professores e pelos demais operadores educacionais.

Igualmente, as famílias devem ser orientadas no sentido de impedir a circulação do vírus de casa para a escola. O cuidado com os livros, calçados, mochilas e demais materiais é decisivo para a segurança de todos.

O momento exige cautela máxima; e o compartilhamento do conhecimento seguro na esfera preventiva é significativo em um contexto no qual gerenciar situações extraordinárias é imprescindível.

Orientação 1 - A termografia

Por razões de segurança sanitária, alunos, professores e colaboradores terão acesso às dependências da escola, após serem submetidos à aferição de temperatura.

A termografia por infravermelho é o método a ser adotado, pois detecta temperaturas corporais, o que pode indicar febre, um dos sintomas da Covid-19.

O aparelho de termômetro infravermelho é preciso e seguro, pois opera sem contato físico com a pessoa examinada. A identificação do estado febril acontece quando a temperatura corporal é maior ou igual de 37,8°C.

Como:

– Verificando a temperatura corporal na chegada à escola

USO DE TERMÔMETRO
DIGITAL OU DE OUTRO
INSTRUMENTO

– Monitorando a evolução da temperatura

REGISTRO NO MAPA DE
CONTROLE

O termômetro digital laser infravermelho é prático de usar e mede a temperatura corporal a uma distância de 5cm da pele, com resultado imediato e seguro. Além do termômetro digital, existem equipamentos de leitura facial que registram a temperatura corporal.

Orientação 2 - As medidas de desinfecção

2.1 Espaços físicos e acessórios:

A limpeza é imperiosa para evitar a propagação do Coronavírus. A escola, que já prima pela limpeza dos seus ambientes, agora, reforça os cuidados, pois enfrenta-se um inimigo poderoso e invisível, que é transportado por gotículas expelidas ao falar, tossir e espirrar. Essas gotículas acabam-se fixando em superfícies nas quais o Coronavírus pode sobreviver por horas e até mesmo dias.

Na escola, devem ser usadas pela coletividade apenas as áreas indispensáveis: salas de aula, corredores e sanitários. Inicialmente, não será possível utilizar auditório, box para banho, refeitórios, quadras, parques, piscinas e laboratórios. Essas áreas estão interditadas em razão das medidas de distanciamento social obrigatório.

As bibliotecas, tanto no tocante ao uso do espaço físico como ao empréstimo do acervo deverão ter regulamentações específicas, a critério da unidade educacional, respeitando as orientações de segurança sanitária.

A limpeza das instalações possíveis de serem utilizadas, assim como pisos, portas, janelas, basculantes, paredes, corrimãos, maçanetas, pias, bebedouros, vasos, bancadas, entre outros, precisa obedecer a padrões e a rotinas.

2.1.1 Das salas de aula e outras áreas comuns:

Como:

– Desinfecção antes e após as atividades escolares

LIMPEZA DE TODAS AS ÁREAS COM A SOLUÇÃO ESPECÍFICA

– Desinfecção durante as atividades escolares sem a presença dos alunos

LIMPEZA DO PISO A CADA 2H COM A SOLUÇÃO ESPECÍFICA

SOLUÇÃO ESPECÍFICA: 1 PARTE DE ÁGUA SANITÁRIA (HIPOCLORITO DE SÓDIO A 0,5%) PARA 3 PARTES DE ÁGUA.

2.1.2 Dos metais e acessórios sanitários:

As instalações sanitárias merecem atenção especial, com limpeza a cada hora. E deve haver extremo cuidado com torneiras, acionadores de descargas, maçanetas e ferrolhos.

É vetado o uso de toalha de tecido, sabonete em barra, tapete e vaso de papel com abertura manual. Somente os vasos de pedal podem ser utilizados.

Independentemente da limpeza diária, os sanitários e os lavabos precisam, a cada dois dias, passar por uma limpeza profunda de lavagem das paredes, portas e basculantes.

Como:

– Limpando corrimãos, maçanetas, interruptores, bebedouros e outros

LIMPEZA COM ÁLCOOL
A 70% EM SUA FORMA
LÍQUIDA A CADA 2H

2.2 Dos mobiliários:

A limpeza do mobiliário, incluindo carteiras, cadeiras, mesas, estantes, armários e quadros, é necessária para eliminar possíveis contaminações. Como o mobiliário escolar, em grande maioria, é revestido por material formicado ou coberto por tinta, a limpeza é facilitada, pode ser feita com a solução específica.

Como:

– Promovendo antes e depois das atividades escolares

LIMPEZA COM ÁLCOOL
A 70% EM SUA FORMA
LÍQUIDA A CADA 2H

– Promovendo durante as atividades escolares

LIMPEZA COM ÁLCOOL
A 70% EM SUA FORMA
LÍQUIDA

É importante orientar os alunos para que mantenham as mesas de estudo limpas. Em cada

sala, deve ser disponibilizado um frasco *spray* com álcool líquido a 70% e panos de TNT específico para limpeza, que devem ser trocados diariamente.

OS PANOS DE TNT PODEM SER LAVADOS ATÉ 3 VEZES COM UMA MISTURA DE ÁGUA, SABÃO LÍQUIDO OU EM PÓ E ÁGUA SANITÁRIA.

2.3 Dos equipamentos:

A limpeza dos equipamentos utilizados nos espaços administrativos deve ser realizada sistematicamente. É importante que os servidores sejam mantidos em seus postos de trabalho com equipamentos individualizados, evitando a utilização coletiva.

2.3.1 De informática:

Não é possível utilizar alguns produtos na limpeza de equipamentos de informática, a exemplo: álcool, alvejante e sabão, que penetram na estrutura dos plásticos ressecando-os e causando outros danos. O ideal é usar esponjas e panos macios que não soltem fiapos.

Caso o computador precise ser utilizado por mais de um colaborador, é recomendável isolar o teclado e a parte superior do mouse com plástico filme. Todas as vezes em que forem utilizados, é importante passar um pano umedecido com álcool líquido a 70% sobre o plástico filme.

Como:

- Limpando as partes externas do computador com **ESPONJA OU PANO LEVEMENTE UMEDECIDO COM ÁGUA E DETERGENTE**
- Limpando a tela de LCD com **PANO SECO ANTIESTÁTICO MACIO E QUE NÃO SOLTE FIAPOS**
- Limpando as partes externas da impressora com **PANO UMEDECIDO LIGEIRAMENTE COM ÁGUA**

2.3.2 De telefonia:

O telefone e o aparelho de celular são depósitos de bactérias, equipamentos nos quais se encosta o rosto e a boca transferindo impurezas. Por isso a higienização é muito importante, principalmente se forem utilizados por mais de uma pessoa.

Os procedimentos de limpeza sistemática desses aparelhos são necessários para reduzir a contaminação; e seus usuários não devem dispensar as máscaras.

Como:

– Desinfetando o aparelho fixo

LIMPEZA COM PANO E
ÁLCOOL LÍQUIDO OU
EM GEL

– Desinfetando o aparelho móvel

LIMPEZA COM PANO E
ÁLCOOL LÍQUIDO

**A LIMPEZA DA TELA DO CELULAR DEVE SER FEITA COM UM PRODUTO PRÓPRIO
APLICADO MODERADAMENTE COM O AUXÍLIO DE UM PANO LIMPO.**

2.3.3 Maquinetas de cartão:

As maquinetas de cartão precisam ser envolvidas com plástico filme, necessitam ser higienizadas após cada uso. A troca do plástico filme deve ser feita diariamente.

Como:

– Desinfetando a maquineta

USAR PANO BORRIFADO
COM *SPRAY* DE LIMPEZA
DE SUPERFÍCIE


Orientação 3 - As equipes de limpeza

3.1 Como organizar as equipes:

É importante que os colaboradores responsáveis pela limpeza sejam agrupados em equipes, encarregadas do trabalho em espaços específicos e coordenadas por um supervisor. Todos devem passar por treinamento especialmente oferecido para ampliar os conhecimentos relativos ao Coronavírus.

Como:

– Definindo equipes



PRODUTIVIDADE E
MONITORAMENTO
CONSTANTE


34

3.2 A qualidade dos produtos:

Outro diferencial diz respeito à escolha dos produtos, equipamentos e acessórios de limpeza. Precisam ter qualidade para que se aumente a probabilidade de eficiência.

Como:

– Adquirindo produtos de qualidade e em quantidade adequada



AUMENTA-SE A PRODUTIVIDADE
E A QUALIDADE DO TRABALHO
EXECUTADO

3.3 Medidas de proteção:

Os colaboradores da limpeza precisam usar equipamentos de proteção individual, os EPIs: botas, luvas, touca, máscara específica, protetor facial e óculos especiais, observando as recomendações de limpeza diária do EPIs, inclusive a substituição das máscaras diariamente ou quando danificadas.

Como:

– Usando EPIs

É RECOMENDADO O USO DA
MÁSCARA N95 OU SIMILAR

Todos podem contribuir com o feedback da limpeza: professores, colaboradores, alunos e pais. É importante colher a análise dos resultados para garantir a eficiência do trabalho.

Orientação 4 - A chegada dos alunos à escola:

Sempre calorosa, não raro, cercada de beijos e abraços, a chegada dos alunos à escola passa a ser um momento de cuidados e de distanciamento físico.

Assim, na entrada da escola, os procedimentos adotados em relação aos alunos integram o conjunto de atividades necessárias à segurança sanitária.

4.1 Distanciamento físico:

Os alunos entrarão na escola obedecendo ao sistema de escala implantado, guardando a distância mínima de 1,5m entre eles. Os responsáveis pela portaria deverão estar atentos para manter as normas de distanciamento.

A PRESENÇA DOS PAIS OU DOS RESPONSÁVEIS FICA LIMITADA À SECRETARIA DA ESCOLA, NÃO SENDO PERMITIDO O ACESSO ÀS DEMAIS DEPENDÊNCIAS.

4.2 Medidas de desinfecção: os calçados

Os calçados são reconhecidamente grandes transmissores de organismos e de materiais

nada higiênicos. Uma curta caminhada em locais públicos faz que os calçados tenham contato com germes, vírus e bactérias, que podem facilmente sobreviver durante o trajeto, colaborando com a proliferação de doenças e de infecções.

Dessa forma, o controle de desinfecção dos calçados que dividem o ambiente escolar é importante para coibir a disseminação do Coronavírus. Algumas alternativas são apresentadas para análise da melhor condição para a escola:

Como:

– Substituindo o calçado na chegada à escola

O ALUNO TERÁ UM CALÇADO EMBORRACHADO DE USO SOMENTE NA ESCOLA

– Desinfetando os calçados na chegada à escola

REALIZADA COM SPRAY DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO PARA SUPERFÍCIE

– Desinfetando os calçados na chegada à escola

COM O USO DE TAPETE PEDILÚVIO HIGIENIZADOR DE CALÇADOS

– Protegendo o calçado na chegada à escola

POR MEIO DO USO DE APLICADOR AUTOMÁTICO DE PROPÉS

4.3 Medidas de desinfecção: mochilas, bolsas e sacolas

Assim como os calçados, as mochilas, as bolsas e as sacolas representam um perigo como potenciais instrumentos de transmissão do Coronavírus e, por isso, merecem especial atenção na desinfecção.

Como:

– Desinfetando mochilas, bolsas e sacolas no momento de chegada à escola

REALIZADA COM SPRAY DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO PARA SUPERFÍCIE

PARA A LIMPEZA DE MOCHILAS, BOLSAS E SACOLAS, O IDEAL SÃO OS DESINFETANTES DE SUPERFÍCIE EM SPRAY PELO ALCANCE E PELA RAPIDEZ DE SECAGEM.

4.4 Medidas de desinfecção: as mãos

Lavar as mãos é um hábito cultivado em família desde a infância. Neste momento, lavar as mãos é atitude obrigatória e relevante no combate ao Coronavírus.

Uma pesquisa da Universidade Emory, dos Estados Unidos, mostrou que apenas 19% das pessoas lavam as mãos depois de utilizar o banheiro. E, provavelmente, esse quadro se repete em outras situações cotidianas.

Lavar as mãos precisa fazer parte da rotina das atividades no ambiente escolar. A lavagem das mãos deve ser estimulada pelos professores e exercitada repetidas vezes ao longo da permanência de alunos e de professores na escola.

Outro produto importante para a desinfecção das mãos é o álcool em gel.

Com função antisséptica, o álcool ataca a parede celular do agente infeccioso e desestrutura as proteínas ou os lipídios que o revestem. No entanto, só são eficientes para desinfetar uma superfície (ou a pele humana) do novo coronavírus o álcool 70% e suas versões mais concentradas – produtos em que pelo menos 70% de sua composição seja álcool e os outros 30% se dividem entre porções de água e espessante, que o transforma em gel. (FIDEL FORATO, 2020)

O álcool em gel é igualmente eficiente na desinfecção das mãos, bem como de utensílios e de outros materiais. Por crianças, com a supervisão de um adulto responsável, o álcool em gel deve ser usado com precaução para evitar acidentes, além dos cuidados com o ressecamento das mãos, o uso deve ser alternado com creme hidratante.

Como:

– Treinando os alunos para a limpeza das mãos

EM PIAS INSTALADAS NA
ENTRADA DA ESCOLA E NAS
ÁREAS DE USO COMUM

– Promovendo a lavagem das mãos com água e sabão, com o uso de papel toalha

DIARIAMENTE OS ALUNOS
PASSARÃO PELO PROCEDIMENTO
DE LIMPEZA DAS MÃOS

– Desinfetando as mãos com álcool em gel a 70%, com recipiente contendo esse produto instalado na entrada da escola e nas áreas de uso comum

POR MEIO DE TOTENS
INSTALADOS

– Desinfetando as mãos com álcool em gel a 70%, com recipiente contendo esse produto instalado na entrada da escola, nas áreas de uso comum

POR MEIO DE
DISPENSADORES COM
PEDAIS

Em caso de sujidade visível, a limpeza das mãos deve ser realizada com água e sabão, o álcool a 70%, líquido ou em gel, não é recomendado.

As mãos não devem ser desinfetadas mais que 5 vezes seguidas com álcool em gel, a assepsia deve ser alternada com o uso de água e sabão. O álcool em gel usado repetidas vezes acaba criando uma camada impermeabilizante nas mãos, além de provocar escamação.

EM TODOS OS ESPAÇOS DE LAVAGEM DAS MÃOS, DEVEM SER FIXADOS CARTAZES INFORMATIVOS E MARCAÇÃO DE DISTANCIAMENTO NO PISO.

– Na prática:⁶

⁶ O uso de álcool em gel e lavar as mãos são mesmo eficazes no combate ao novo Coronavírus. Disponível em: <file:///C:/Users/ANDREA/Downloads/Cartaz-A3-la-aranja-e-azul-modificado.pdf>. Acesso em 13/jun2020.

Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?



1a
1b
Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos.

Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?



0
1
Molhe as mãos com água.
Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



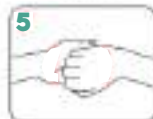
2
Friccione as palmas das mãos entre si.



3
Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4
Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



5
Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6
Friccione o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



7
Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.



8
Enxágue bem as mãos com água.



9
Seque as mãos com papel toalha descartável.



10
No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.

20-30 seg.

40-60 seg.



8
Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.



11
Agora, suas mãos estão seguras.



World Health Organization

Politécnico de Saúde

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

Ministério da Saúde

A Organização Mundial da Saúde tomou todas as precauções cabíveis para verificar a informação contida neste informativo. Entretanto, o material publicado está sendo distribuído sem qualquer garantia expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso deste material é do leitor. A Organização Mundial da Saúde não se responsabilizará em hipótese alguma pelos danos provocados pelo seu uso.

ADMS agradece ao Hospital Universitário de Genebra (HUG), em especial aos membros do Programa de Controle de Infecção, pela participação ativa no desenvolvimento deste material.

OS DISPENSERS COM ÁLCOOL EM GEL POR PEDAL SÃO OS MAIS RECOMENDÁVEIS,
POIS EVITAM A CONTAMINAÇÃO DAS MÃOS.

Orientação 5 - O distanciamento:

O distanciamento é uma estratégia comprovadamente eficiente no combate à contaminação pelo novo Coronavírus, protege as pessoas não infectadas e reduz a possibilidade de transmissão.

O vírus, em situações normais, não circula no ar. Sua transmissão se dá por gotículas absorvidas pelas mucosas humanas ou por meio de contato com pessoas ou com superfícies contaminadas.

5.1 Na sala de aula:

A OMS recomenda a distância mínima entre as pessoas, para que se comuniquem evitando o contágio pelo novo Coronavírus. Mas é certo que quanto mais longe melhor.

Como:

– Redistribuindo as mesas de estudo

**DISTANCIAMENTO
COM O RAIO DE 1,5M**

– Mantendo os alunos nas respectivas mesas de estudo

**O PROFESSOR CIRCULA
ENTRE OS ALUNOS**

5.2 No momento da alimentação:

Como:

– Garantindo o distanciamento na hora do lanche

**LANCHE REALIZADO NA SALA
COM CADA ALUNO NA
RESPECTIVA MESA DE ESTUDO**

– Demarcando o espaço da cantina

**DISTANCIAMENTO DE 1,5M
COM FAIXAS INDICATIVAS
NO CHÃO**

5.3 Controle de entrada nas instalações sanitárias:

A escola deve controlar o quantitativo de alunos em relação ao uso das instalações sanitárias. Devem ser observadas as dimensões do espaço para definir o número de usuários que podem usá-lo concomitantemente.

Orientação 6 - As atividades extraclasse:

A suspensão das aulas alterou o formato de aplicação de atividades extraclasse. A metodologia de ensino não presencial, possibilitou a verificação da aprendizagem em igual condição.

Quando da retomada das aulas presenciais, não é recomendável a manutenção dos procedimentos de verificação da aprendizagem no formato não presencial, devendo o aluno cumprir as tarefas avaliativas presencialmente.

Segundo a Nota Técnica da organização Todos pela Educação,

estratégias pedagógicas já reconhecidas como efetivas no ensino presencial também podem ser utilizadas a distância, como aulas que promovem a resolução de problemas mais complexos, a investigação e a construção colaborativa do conhecimento. (NOTA TÉCNICA, 2020)

Por outro lado, Blikstein et al (2020), afirma que “sair do presencial para o *on-line* requer mais que colocar *slides* na rede ou filmar-se diante de uma câmera. Afinal, educação não se resume ao simples depósito de informação na cabeça do estudante”.

Igualmente, as atividades extraclasse devem primar pela adoção de metodologias que estimulem o aluno a manter o interesse em desenvolvê-las fora do horário escolar, sabendo que não serão necessariamente presenciais.

Estudos realizados para verificar o nível de contaminação por intermédio do papel mostram que o risco de alguém ser infectado é baixo. Mas, isso não significa que se deve descartar essa possibilidade de contaminação.

6.1 Medidas de proteção em relação às atividades extraclasse:

Para evitar aglomerações, as atividades extraclasse ficam suspensas. Em se tratando das atividades do componente curricular Educação Física, os professores deverão criar planos de aula que possam ser executados na sala de aula.

É interessante que introduzam atividades que possam ser trabalhadas individualmente com os alunos na própria sala, garantindo a distância regulamentar.

Como:

– Enviando tarefas de verificação da aprendizagem

PREFERENCIALMENTE
EM MEIO VIRTUAL

EM BLOCOS DE
ATIVIDADE

Orientação 7 - A proteção individual:

O uso de máscara é uma medida essencial para a proteção do indivíduo nestes tempos de Coronavírus, por isso todos que circulam no ambiente escolar são obrigados a usar máscara.

A máscara precisa estar muito bem ajustada ao rosto para evitar incômodo ou para evitar que o usuário a toque constantemente.

7.1 A obrigatoriedade de usar a máscara:

Como:

– Garantindo estar com a máscara

USO DA MÁSCARA
PERMANENTEMENTE

– Trocando a máscara a cada duas horas

PORTE DE MÁSCARA
RESERVA

Segundo a Anvisa, crianças menores de 2 anos não podem usar máscara visto que “não têm controle motor ou conhecimento para perceber que a máscara está causando dificuldade de respirar. Portanto, a proibição é por conta do risco de sufocamento com o tecido”.

Igualmente, as crianças não podem transportar recipientes com álcool em gel na mochila.

7.2 Os cuidados com a máscara:

Como:

– Mantendo a integridade da máscara

TREINAR
EXAUSTIVAMENTE OS
ALUNOS SOBRE O USO

– Cuidando da substituição

MONITORAR
CONTINUAMENTE O
USO

TER SEMPRE UM SACO
PLÁSTICO LIMPO

7.3 O fornecimento de máscara:

As máscaras dos alunos devem ser fornecidas pela família para evitar qualquer incompatibilidade que gere alergias. Quanto aos colaboradores, poderão aceitar as máscaras fornecidas pela escola, inclusive as de proteção facial, obrigatórias para os professores e para colaboradores em geral.

**A ESCOLA DEVERÁ TER MÁSCARAS CIRÚRGICAS DESCARTÁVEIS
PARA ATENDER AS EVENTUALIDADES.**

7.4 Outras precauções importantes:

Até que a situação inicial possa ser alterada, a tomada de decisão para minimizar os efeitos da pandemia e, ao mesmo tempo, garantir a prestação dos serviços educacionais precisa obedecer ao conjunto de normas de proteção.

7.5 Atenção às generalidades:

Os cuidados abrangem diversos aspectos. É preciso estar atento, notadamente, com as ameaças que possam colocar os alunos em risco por conta da proximidade e do contato entre eles e com os adultos que atuam na escola.

Como:

– Suspendendo as atividades coletivas

ESPORTIVAS,
COMEMORATIVAS,
ANIVERSÁRIOS, ETC.

– Restringindo o uso do elevador

COM 1/3 DE SUA
CAPACIDADE REGULAR E
TODOS COM MÁSCARAS

– Estimulando o uso de objetos individualizados

COPOS E GARRAFAS DE
ÁGUA DEVEM SER
TRAZIDOS DE CASA

– Particularizando estações de trabalho

COLABORADORES EM
POSTOS DE TRABALHO
ISOLADOS

– Disseminando informações

ENTRE ALUNOS,
PROFESSORES,
COLABORADORES, E FAMÍLIA

– Limitando o contato dos alunos com adultos

OS ALUNOS SOMENTE
DEVERÃO TER CONTATO
COM OS SEUS PROFESSORES

– Suspendendo as atividades presenciais

NO CASO DE SE CONSTATAR QUE
QUALQUER INTEGRANTE DA TURMA OU
ALGUM PROFESSOR FOI CONTAMINADO

As transformações são consideráveis e necessárias à retomada das atividades presenciais, considerando a manutenção de atividades remotas para alunos, professores e servidores, caso haja impossibilidade de realizarem atividades presenciais.

A ESCOLA DEVERÁ MANTER UM ESPAÇO PREPARADO PARA O ATENDIMENTO DE EVENTUAIS NECESSIDADES CLÍNICAS EMERGENCIAIS EM RELAÇÃO A ALUNOS, COLABORADORES E PROFESSORES, ATÉ O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO OU ATÉ A CHEGADA DA FAMÍLIA.

Orientação 8 - Dividindo com a família

8.1 A comunicação:

Neste momento, o contato entre a família e a escola é decisivo para o retorno seguro. Assim, as relações precisam ser estreitadas para tornar claros os procedimentos a serem adotados.

A informação e a comunicação são poderosas armas de combate ao Coronavírus. Ademais, as mudanças inerentes aos processos pedagógicos, de seguridade sanitária e socioemocionais ajudam substancialmente a família e, por consequência, os alunos.

Como:

– Fortalecendo os canais de comunicação

INTENSIFICAR, NO *SITE* E EM APLICATIVOS DA ESCOLA, A PUBLICAÇÃO DE MATÉRIAS INFORMATIVAS

– Disponibilizando boletins informativos

ESPECIFICAMENTE SOBRE A EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE RETORNO

– Mantendo contato com os pais por canais diretos de comunicação

PARA INFORMAR IMEDIATAMENTE QUALQUER INTERCORRÊNCIA EM RELAÇÃO AOS FILHOS

Os pais ou responsáveis deverão informar à escola a presença de sintomas gripais ou quaisquer outros que se assemelhem aos da Covid-19, ocorridos na família.

Como:

– Noticiando à escola

POR CONTATO TELEFÔNICO OU VIA APLICATIVO DISPONIBILIZADO PELA ESCOLA

8.2 Outras orientações:

Um importante serviço atrelado ao escolar é o transporte de alunos realizado por empresas ou por pessoas contratadas para esse fim. Assim como os demais segmentos, o transporte escolar precisa ser normatizado.

Como:

– Reduzindo o quantitativo de transportados

UM VEÍCULO PARA 5 PESSOAS DEVE TRANSPORTAR NO MÁXIMO 3, INCLUINDO O MOTORISTA

– Transportando com segurança

VIDROS ABERTOS, AR-CONDICIONADO DESLIGADO, E TODOS DE MÁSCARAS

O MONITORAMENTO E A AVALIAÇÃO DAS NORMAS DE SEGURANÇA SANITÁRIA SERÃO REVISTOS DIARIAMENTE E ALTERADOS DE ACORDO COM A ANÁLISE REFERENTE AOS PROCEDIMENTOS E AOS SEUS INDICADORES.

III. CONTEXTO ESTRUTURAL ARQUITETÔNICO

“Em nossas vidas, a mudança é inevitável. A perda é inevitável. A felicidade reside na nossa adaptabilidade em sobreviver a tudo de ruim.”



Buda

Diante da perspectiva de retorno às atividades escolares presenciais em condições de segurança sanitária e da consequente ocupação dos espaços físicos utilizados para a aprendizagem, a sala de aula amplia, consideravelmente, o protagonismo na infraestrutura da escola.

Independentemente do nível de formação dos alunos, o espaço físico institucional sempre se configurou um ambiente dinâmico e multifuncional. E assim deve permanecer, mesmo que transitoriamente precise sofrer alterações para atender às exigências do combate ao Coronavírus.

Algumas sugestões aqui propostas devem ser passageiras; outras vão consolidar-se definitivamente nos espaços escolares.

Nosso foco, neste primeiro momento, são os **espaços de sala de aula, corredores de acesso às salas, entradas e saídas, instalações sanitárias e áreas administrativas essenciais** ao suporte às atividades acadêmicas. Os outros ambientes devem ser isolados e devidamente identificados – **DESATIVADO TEMPORARIAMENTE** – para garantir a observância referente à proibição de uso. Assim, devem ser isoladas as instalações que comportam atividades coletivas: quadras, bibliotecas, brinquedotecas, salas de leitura, parquinhos, áreas de convivência coletiva, piscinas, laboratórios.

Orientação 1 - O isolamento de instalações

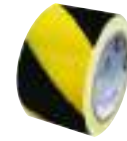
Como:

– Demarcando com fita zebraada preto e amarelo

– Usando organizador com corrente para isolar ou para organizar o trânsito de pessoas

– Instalando cartazes informativos

**MENSAGENS POSITIVAS
EVIDENCIANDO O RETORNO EM
BREVE**



Orientação 2 - As adequações na infraestrutura para evitar o contágio

2.1 Portas:

As portas das salas de aula e dos banheiros devem ser de fechamento automático para evitar o uso da maçaneta.

Como:

– Instalando molas hidráulicas

– Sinalizando as cabines sanitárias com a indicação de uso por grupos de alunos considerando a faixa etária

– Orientando os alunos para atenderem às recomendações

**INDICAR O GRUPAMENTO
NA PORTA DA CABINE**

**EXPLICAR AOS ALUNOS AS
NOVAS ROTINAS E HÁBITOS**



2.2 Corredores e acessos:

Se possível, deve ser elaborada uma rota de único fluxo para acesso às salas de aula, aos banheiros e às vias de chegada à escola.

Em se tratando de entrada e saída, caso a escola possua mais de um acesso, as vias de entrada devem ser separadas das vias de saída.

Como:

– Fazendo a demarcação no chão

DEFINIR O FLUXO A SER OBEDECIDO

– Monitorando o fluxo

TREINAR OS ALUNOS PARA GARANTIR O FLUXO

Ao definir o fluxo de entrada/saída em horários e as portarias exclusivas para determinadas turmas/faixas etárias, evitam-se aglomerações.

É interessante realizar marcações lúdicas e criativas no piso para garantir o afastamento correspondente a 1,50m nas áreas as quais a escola já identificava como ambientes de aglomeração e, mais uma vez, para reforçar a conscientização e a mudança de hábito.

2.3 Torneiras:

As torneiras dos lavatórios devem ter dispositivos de acionamento por pressão ou sensores de movimento para garantir a interrupção automática do fluxo da água.

Como:

– Substituindo as torneiras

ADEQUAR OS AMBIENTES ÀS NORMAS SANITÁRIAS

2.4 Salas de aula:

Como já explicitado, as turmas devem ser reduzidas para que se adequem – alunos e alunas – ao afastamento de 1,50m entre as mesas de estudo. Deve haver marcações nos pisos das salas de aula para orientar os alunos.

É prudente retirar das salas os móveis que não são de uso imediato e dispensar também os materiais e equipamentos de apoio que acumulam ou retêm o Coronavírus nas superfícies, conforme o quadro:

SUBSTÂNCIA	TEMPO DE RETENÇÃO
Aço inoxidável	3 dias
Alumínio	8 horas
Cerâmica	5 dias
Cobre	4 horas
Luva (látex)	8 horas
Madeira	4 dias
Metal	5 dias
Papel	5 dias
Papelão	1 dia
Plástico	3 dias
TNT	2 dias
Vidro	5 dias

Fonte: Telessaúde/RS

Deve-se evitar o acúmulo de materiais nas salas de aula ou em outros espaços nos quais anteriormente isso era costume. Os móveis e os equipamentos danificados precisam ser descartados ou transportados para o local de guarda.

Como:

– Retirando móveis e equipamentos sem uso

REALIZAR VISTORIA EM
TODA A ESCOLA

– Monitorando o fluxo

TREINAR OS ALUNOS
PARA GARANTIR O
FLUXO

O novo Coronavírus pode sobreviver, permanecer e contagiar por períodos menos ou mais longos em superfícies diversas.

Orientação 3 - O conforto ambiental

O conforto ambiental é uma parceria entre projeto arquitetônico, localização e usos dos espaços. Muitas escolas ocupam edifícios que não foram construídos com essa finalidade, reformados e ampliados ao longo do processo de consolidação da instituição de ensino no cenário educacional.

O conforto térmico garante as condições necessárias ao controle da temperatura do ar, da temperatura radiante, da ventilação e troca do ar, da exposição à radiação solar, da umidade relativa do ar. Superfícies muito aquecidas, a exemplo de paredes expostas à radiação solar direta ou coberturas sem a resistência térmica adequada, podem gerar o mofo e, em consequência, ocorre a deterioração dos materiais constitutivos.

A renovação do ar, um dos vetores de controle da propagação do Coronavírus, é ponto de relevância constante das normas de segurança sanitária. As janelas são grandes aliadas em relação à troca do ar e às condições de ventilação natural. São importantes considerando o conforto ambiental da escola e seus espaços internos.

Nos últimos anos, as salas de aula foram climatizadas, garantindo bem-estar, conforto e

controle da temperatura interna. Mas, neste momento, é preciso readaptar os ambientes climatizados, rever as formas de controle, por conta do perigo de contaminação.

Somente seguir as normas habituais de limpeza dos aparelhos de ar-condicionado não evita o perigo de contaminação. O ideal é que esses equipamentos, principalmente os instalados em salas de aula, passem pela limpeza dos seus filtros semanalmente para garantir que estejam em condições aceitáveis.

Entretanto, sempre que possível, é recomendável o uso de ventilação natural, ou ainda, a adoção de uma solução paliativa com a instalação de ventiladores para ampliar a ventilação e a renovação do ar natural.

Os fatores já apontados interferem no bem-estar. E o desconforto causado por ambientes quentes, barulhentos e sem troca de ar pode ser mais prejudicial ao rendimento escolar dos alunos e pode facilitar a propagação do vírus.

Deve ser feito um levantamento para buscar soluções no sentido de aproveitar melhor as instalações e de reduzir custos.

Manter os condicionadores de ar nas salas já climatizadas pode ser uma solução desde que sejam feitas as manutenções adequadas e haja um programa de limpeza planejado, além de se promover a renovação do ar abrindo as janelas quando a sala não estiver sendo utilizada. Essas ações também devem ser realizadas neste momento.

A Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA) esclarece sobre a necessidade de adotar medidas preventivas para garantir que a qualidade do ar seja adequada, o que favorece a preservação da saúde das pessoas expostas em ambientes climatizados:

Como:

– Renovando o ar

GARANTINDO VENTILAÇÃO, CIRCULAÇÃO E DILUIÇÃO DO AR, NÃO PERMITINDO A CONCENTRAÇÃO DE POLUENTES

– Filtrando

FAZENDO A RETENÇÃO DE PARTÍCULAS E DE MICROGOTÍCULAS, QUE PODEM CARREGAR POLUENTES OU MICRO-ORGANISMOS

– Controlando a temperatura e a umidade

AÇÃO QUE OBJETIVA REter PARTÍCULAS E MICROGOTÍCULAS, QUE PODEM CARREGAR POLUENTES OU MICRO-ORGANISMOS

– Monitorando a qualidade do ar

MANTENDO O NÍVEL DE CO² DENTRO DOS ÍNDICES DETERMINADOS PARA AMBIENTES, GARANTINDO A QUALIDADE DO AR

Neste contexto, intensificar os serviços de manutenção preventiva conforme indicado no Plano de Operação, Manutenção e Controle (PMOC) visa a garantir a segurança das pessoas.

Muitos serão os desafios no retorno às atividades presenciais. As escolas, que sempre se mantiveram atentas em relação aos serviços de manutenção e em relação à melhoria das instalações físicas, não estão distantes de implementar as propostas de ação aqui apresentadas.

IV. CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL



*“Mude, mas comece devagar,
porque a direção é mais importante que a velocidade.”*

Clarice Lispector

54

Depois de um período longo de isolamento social e de confinamento por causa da pandemia, retomar as atividades cotidianas será desafiador uma vez que nada será como antes. Fomos surpreendidos e convocados a uma mudança de postura, de posicionamento e de hábitos.

A vida mudou. A forma de aprender transformou-se; e novas ferramentas, agora, precisam ser utilizadas no manejo das nossas ações. De repente, não basta pensar e agir, um novo verbo passou a ter voz de comando, fomos convocados a “sentir”: o como, o porquê e o para quê sentir.

A volta às aulas talvez seja um dos maiores desafios neste momento. E, para que esse retorno aconteça de forma a assegurar aos alunos, professores, pais e servidores em geral um espaço de aprendizagem e de convivência com menor prejuízo possível, é necessário que algumas medidas sejam adotadas do ponto de vista socioemocional.

A escola, como espaço de produção de conhecimento e de interação social, deverá estar atenta às novas formas de comportamento, que obrigatoriamente surgem para garantir, senão a segurança em sentido pleno, pelo menos, a sensação de haver essa possibilidade. A necessidade de sobrevivência nos leva a criar hábitos e costumes que deverão naturalizar-se com o passar do tempo.

Pensar no retorno das aulas presenciais em um contexto de pandemia significa que já estamos em condição de acolher as mudanças como um todo e que, a partir disso, já podemos dar ênfase a três eixos que deverão caminhar em sintonia no processo de ensino e aprendizagem: professores, alunos e família.

Tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca valorizar a pessoa em sua singularidade e em sua diversidade, visamos a propiciar que os alunos tenham oportunidades para que saibam ser criativos, analítico-críticos, colaborativos, resilientes com autonomia para resolverem problemas. Em um contexto de pandemia, é preciso destacar a importância do “sentir” e de desenvolver habilidades socioemocionais para fortalecer e dar suporte no enfrentamento desta nova realidade com a qual estamos todos afetados.

Uma parte dessas habilidades está contida nas dez competências gerais estabelecidas na BNCC, que valoriza o indivíduo em sua integralidade e em seu desenvolvimento pleno nos âmbitos cognitivo, socioemocional, híbrido e cultural, estimulando a prática de escolhas assertivas na construção de um projeto de vida.

Habilidades ou competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar e de sentir e nos comportamentos ou atitudes para o relacionamento consigo, com o outro e com o mundo, e possibilitam a elaboração de objetivos, a tomada de decisões e o enfrentamento a situações adversas ou novas.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais representa indicadores no enfrentamento da realidade durante e após a pandemia:

- **Tolerância ao estresse:** pode ajudar na regulação da ansiedade e auxiliar na resposta a situações estressantes com a calma necessária para a resolução dos problemas. É um dos componentes da resiliência emocional que permite manter o equilíbrio diante de situações adversas ou de risco e que favorece aprender a lidar com sentimentos como raiva, ansiedade, medo, etc. sem perder a confiança em si. Envolve autoconhecimento, discernimento e força interior, além de despertar a atenção na forma com que o envolvido reage a frustrações. Dessa forma, torna-se possível reduzir a probabilidade de depressão e ampliar situações de bem-estar.

- **Responsabilidade:** tomar ciência de que, somente se formos responsáveis e agirmos em sociedade, a situação poderá ser resolvida e/ou controlada. Ajuda no cumprimento das obrigações previamente estabelecidas, sendo elas confortáveis ou não, contribuindo na formação de pessoas confiáveis, capazes de propiciar segurança emocional a outras. Pode ajudar na travessia durante o período de isolamento social.

- **Foco e persistência:** significa saber direcionar a atenção e a concentração às atividades que são realmente importantes para o momento presente. Auxilia na superação de obstáculos e no desejo de seguir em frente. Pode ajudar a lidar com o volume de informação, despertar o interesse de buscar novas fontes e de enfrentar os desafios do cotidiano. Reforça a ênfase em completar tarefas já iniciadas, evitando procrastinação ou desistência.

- **Empatia:** capacidade de assumir a perspectiva dos outros e de utilizar habilidades para entender as necessidades e os sentimentos atuando com generosidade e consideração. Auxilia na construção de relacionamentos próximos e na assistência tanto material quanto emocional a outras pessoas. Quando se tem empatia, torna-se possível compreender as necessidades e os sentimentos dos outros e disponibilizar-se como apoio ao que o outro precisar.

- **Criatividade e interesse artístico:** está relacionado ao uso da nossa imaginação e a habilidades criativas como forma de expressão por meio de linguagens variadas: verbal, visual, musical, corporal. Pensar e agir de forma criativa ajuda no trato com as emoções e nos aproximam das experiências.

A forma como cada habilidade pode ser desenvolvida durante este período dependerá da maneira como escola, aluno e família compartilharão as experiências. Na prática, a relação de ajuda se estabelecerá nessas três esferas mediante acompanhamento técnico, didático, pedagógico pautada no acolhimento das experiências e nos efeitos delas na vida de cada um.

Atividades específicas deverão ser conhecidas de modo a permitir que a partilha de sentimento e o efeito dela possam dar lugar ao entendimento e à autonomia de todos os envolvidos no processo. Acolher pelo coração, abraçar através do olhar, ensinar e aprender pela experiência do vivido dia após dia e, gradativamente, resgatar o sentido para o que fazemos, sentimos e somos apesar, acima e além de toda e qualquer adversidade.

V. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades.



Hallahan e Kauffman

Orientação 1 - Os processos pedagógicos:

Independentemente da condição, a escola deve promover ações que incluam todos os alunos nos processos de retorno às atividades letivas. Entretanto, os níveis de atenção e de cuidado com os alunos da Educação Inclusiva variam de acordo com as demandas pedagógicas e as condições motoras de cada um. Em relação a esses alunos, os cuidados de prevenção contra o

Coronavírus são os mesmos recebidos pelos demais discentes. Sabe-se também que esses alunos têm dificuldades em realizar algumas ações, como lavar as mãos, usar máscara etc.

Em um primeiro momento, somente poderão retornar às aulas presenciais os alunos que tenham condição de se manter no ambiente escolar usando máscara. A escola deve orientar os pais quanto às atividades que podem ser desenvolvidas pela família com a orientação

do apoio escolar II.

O rompimento da rotina das crianças e dos adolescentes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio para a escola, para a família e para eles mesmos. Segundo o neurologista Dr. Marcelo Masruha, “crianças com autismo gostam e precisam de rotina, é um elemento que as acalma, as organiza. Então a quarentena pode criar uma série de problemas”, tornando-as mais irritadas e impacientes.

É importante que as instituições de ensino mobilizem os profissionais de apoio escolar I e II,⁶ bem como o professor da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), no sentido de adequar os Planos Individuais de Atendimento (PIA) para compatibilizar com a situação atual.

⁶ Atribuição descrita no art. 3º, inciso XIII, da Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). O apoio escolar I: alimenta, higieniza e locomove; o apoio escolar II: desenvolve processos pedagógicos.

Como:

– Reavaliando o PIA

ANALISAR O PIA PARA
ADEQUÁ-LO AO MOMENTO
ATUAL

– Alinhando o PIA

DISCUTIR COM O
PROFESSOR DA SRM AS
ALTERAÇÕES NO PIA

– Apresentando o PIA à família

DAR CONHECIMENTO
DO REORDENAMENTO
DO PIA

Orientação 2 - A segurança sanitária:

As orientações de biossegurança em relação a esses alunos da educação inclusiva acompanham as orientações destinadas a todos os alunos. Entretanto, o que pode parecer simples, como o ato de lavar as mãos, é dotado de microcomportamentos complexos se executado por uma criança ou um adolescente com TEA. É importante que a escola invista na adoção de metodologias que facilitem a absorção de novos hábitos pelos alunos.

A preparação dos profissionais de apoio escolar e de materiais informativos especialmente voltados aos alunos com TEA e com outras deficiências é fundamental para favorecer a autonomia e o protagonismo desses estudantes.

Como:

– Identificando as etapas de cada procedimento

FIXAR ORIENTAÇÕES NOS LOCAIS EM
QUE O APOIO ESCOLAR DESENVOLVA
O PROCEDIMENTO

Qualquer que seja o procedimento – lavar as mãos, colocar a máscara etc., o ideal é que o apoio escolar I auxilie o aluno no início do procedimento e, aos poucos, deixe de dar esse suporte. É importante fazer isso sempre da mesma maneira e se posicionar da melhor forma para ensinar o aluno.

Como:

– Lavando as mãos

POSICIONAR-SE SEMPRE
ÀS COSTAS DO ALUNO

– Trocando a máscara

POSICIONAR-SE SEMPRE
À FRENTE DO ALUNO

Orientação 3 - O suporte socioemocional:

A vulnerabilidade e o isolamento social de crianças e de adolescentes com deficiência, diante da pandemia do Coronavírus, ampliam as preocupações relacionadas ao retorno às atividades letivas, no caso desses alunos da educação inclusiva.

Naturalmente, indivíduos com deficiência já convivem com as limitações e com a imposição de rotinas diferenciadas por conta de restrições físicas, mentais e emocionais. É comum que crianças e adolescentes com Síndrome de Down apresentem cardiopatia, assim como autistas têm problemas de diferentes ordens.

A educação inclusiva é um processo contínuo e dinâmico, em que todos os envolvidos, inclusive o próprio educando, devem participar dos diversos processos. É importante que, neste momento de excepcionalidades, escola e família possam atuar conjuntamente, apoiando-se para o atendimento às necessidades da criança ou do adolescente.

Para tanto, a escola deve disponibilizar o suporte técnico em psicologia e em psicopedagogia para fortalecer a condição socioemocional dos alunos com demandas educacionais diferenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A razão para a elaboração do **Protocolo de Cuidados no Ambiente Escolar** decorre da necessidade de estabelecer procedimentos que assegurem aos operadores da escola, às famílias e aos alunos as condições para o retorno às atividades letivas presenciais, interrompidas pela decretação de estado mundial de pandemia.

A **Federação dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Sergipe** (Fenen/SE) busca, com este documento, contribuir com as unidades educacionais filiadas, de modo que facilite a tarefa de, para além da reformulação do calendário letivo, oferecer subsídios que viabilizem o retorno à rotina escolar.

Entender que a tarefa é complexa é reconhecer que cenários e atores institucionais e discentes, incluindo as famílias, deverão estar preparados para se apoiarem e compreenderem que precisarão atuar em conformidade.

Aqui, estão dispostas recomendações, informações, regras e decisões embasadas nas orientações de organismos nacionais e internacionais: entidades de comando em relação as esferas da educação, da saúde, da psicologia e da arquitetura, tecnicamente observadas entre contextos, orientações e práticas.

As orientações apresentadas nesta publicação são fundamentais para o bom funcionamento e a segurança referentes aos ambientes educacionais, garantindo o bem-estar e a proteção de todos, com a adoção de medidas capazes de reduzir, significativamente, a possibilidade de contágio.

Trata-se de uma estratégia de natureza pedagógica para nortear as ações da escola, que são necessárias a adequar os contextos institucionais. Ainda há mais a ser planejado e executado em relação ao objeto exposto. O desenrolar da rotina será o grande indicador para que se consigam bons resultados com a implementação de ações constantes do conteúdo aqui abordado.

Significativas contribuições técnicas foram aportadas para a construção deste documento, que, decerto, contribui positivamente.

FONTES REFERENCIAIS

BLIKSTEIN, P., Campos, F., Fernandez, C., Carnaúba, F., Hochgreb-Hägele, T., Macedo, M. e Coelho, R. **Como estudar em tempos de pandemia**. Em Revista Época (22/03/2020).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. MEC. Brasília/DF: 2018.

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Instrui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília/DF: Editora do Congresso Nacional, 1990.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Instrui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: Editora do Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Instrui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília/DF: Editora do Congresso Nacional, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília/DF: 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica nº 05-2020**. Orientação para a Prevenção e o Controle de Infecções pelo Novo Coronavírus. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/resultado-debusca?p_pid=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_acon=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5818910&_101_type=document. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Medida Provisória nº 934**, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Presidência da República. Brasília/DF: 2020. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

CAMPOS, Maria Malta (Org.). **Por um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores**. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/para_um_retorno_a_escola_e_a_creche-2.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

DIAS, Roger. **Brasil completa 100 dias de Covid-19 com maior curva ascendente do mundo**. Correio Braziliense, Distrito Federal, 4 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/04/interna-brasil,861191/brasil-completa-100-dias-de-covid-19-com-maior-curva-ascendente-no-mun.shtml>. Acesso em: 16 jun. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências Socioemocionais para Contextos de Crise**: informações, estratégias e práticas para famílias e educadores desenvolverem habilidades socioemocionais na educação durante a crise da pandemia Covid-19. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>. Acesso em 15 jun. de 2020.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Protocolos sobre Educação Inclusiva Durante a Pandemia da Covid-19**: um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais. Disponível em: http://hotsite.tvescola.org.br/conexaoescolas/educacaoinclusiva_pandemia/. Acesso em: 4 jul. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia/GO: Alternativa, 2004.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador/BA: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Recomendações para a reabertura de escolas**. Disponível em: [hps://www.unicef.org/media/68886/file/PORTUGUESE-Framework-forreopening-schools-2020.pdf](https://www.unicef.org/media/68886/file/PORTUGUESE-Framework-forreopening-schools-2020.pdf). Acesso em: 12 jun. 2020.

PALHARES, Isabela. **Fechadas há três meses, escolas repensam formato para retomar aulas.** Folha de São Paulo, São Paulo, 13 de junho de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/fechadas-ha-tres-meses-escolas-repensam-formato-para-retomar-aulas.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PELLANDA, Andressa (Org.). **Guia Covid-19. Educação e Proteção de crianças e adolescentes:** comunidade escolar, famílias e profissionais e proteção das crianças e do adolescente. Campanha Nacional pelo direito à educação. UNESCO. [S.l.], 2020.

PERANTE, Rafael. **Educação durante e pós-pandemia – lições relevantes.** Correio Braziliense, Distrito Federal, 16 de maio de 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/05/16/internas_opiniao,855449/artigo-educacao-durante-e-pos-pandemia-licoes-relevantes.shtml. Acesso em: 16 jun. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Distanciamento Controlado:** educação primeiros passos. Porto Alegre/RS: 2020. Disponível em: [hps://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//distanciamentocontrolado-educacao.pdf](https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//distanciamentocontrolado-educacao.pdf). Acesso em: 12 jun. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Documento Orientador:** atividades escolares não presenciais. São Paulo/SP: 2020. Disponível em: [hp://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/documentoorientadoratividades-escolares-nao-presenciais.pdf](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/documentoorientadoratividades-escolares-nao-presenciais.pdf). Acesso em: 12 jun. 2020.

SINEPE. Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Maranhão. **Protocolo de retorno as aulas presenciais em tempo de pandemia de Covid-19.** São Luiz/MA. Disponível em: [hps://sinepema.com.br/](https://sinepema.com.br/). Acesso em: 11.jun.2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O Retorno às Aulas Presenciais no Contexto da Pandemia da Covid19.** São Paulo/SP: 2020. Disponível em: [hps://stac.poder360.com.br/2020/05/todos-pelaeducacao.pdf](https://stac.poder360.com.br/2020/05/todos-pelaeducacao.pdf). Acesso em: 13 jun. 2020.

SERGIPE. Conselho Estadual de Educação. **Resolução Normativa nº 4,** de abril de 2020. Estabelece diretrizes operacionais para as instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Sergipe sobre o desenvolvimento das atividades escolares,

excepcionalmente, em face da edição de Decretos Governamentais do Estado de Sergipe relacionados às medidas de prevenção ao novo Coronavírus - COVID-19, e dá providências. Aracaju/SE: 2020.

SERGIPE. Conselho Estadual de Educação. **Resolução Normativa CEE nº 6**, de 25 de junho de 2020. Altera e acrescenta dispositivos da Resolução Normativa 4/2020/CEE, que estabelece diretrizes operacionais para as instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Sergipe sobre o desenvolvimento das atividades escolares, excepcionalmente, em face da edição de Decretos Governamentais do Estado de Sergipe relacionados às medidas de prevenção ao novo Coronavírus - COVID-19. Aracaju/SE: 2020.

Edição:
Impressão:
Papel miolo:
Papel capa:
Tipologia: Calibri

